

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Comércio do Vale (R.S) Class.: 53

Data: 11 de agosto de 1983 Pg.: _____

Índios do Xingu fazem sua campanha na praça

NOVO HAMBURGO — Sucursal do Vale — Acompanhado por funcionários da FUNAI, o índio Auá Rokendju, chefe dos guerreiros Tupis-Guaranis, percorre todo o Brasil, vendendo artesanato, raízes, ervas e pastas feitas por seu povo. A finalidade desta campanha, que agora está em Novo Hamburgo na Praça do Imigrante, é de arrecadar fundos para ajudar as aldeias indígenas a comprarem

roupas, material escolar, etc. Auá representa os índios Tupis-Guaranis e Xavantes da Aldeia do Xingu, na Serra do Cachimbo, no Mato Grosso, aculturados pelos padres Celezianos. Auá voltou à sua aldeia para buscar mais produtos indígenas, principalmente artesanato que estragou muito com a chuva, explicou o funcionário da FUNAI, Lúcio Dobkowski, "e ervas como Catuaba — para

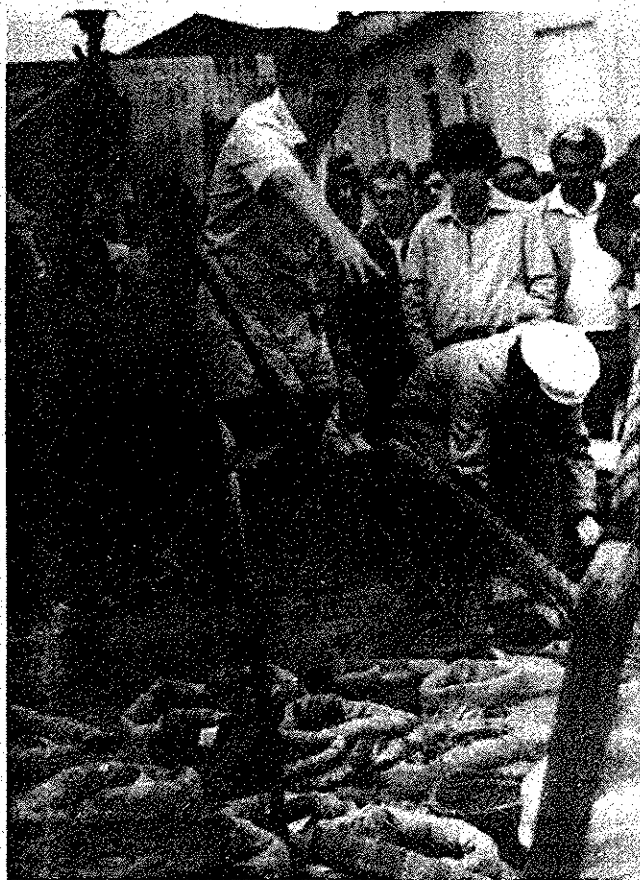
fraquezas —, Jurubeba — para o fígado —, Bolbo — para as funções hepáticas —, Quina — para problemas estomacais — que são as mais procuradas pelos hamburguenses", citou o funcionário.

"A FUNAI dá seus funcionários e a Veraneio que usamos na locomoção para a campanha sem tirar lucro em cima", comentou Lúcio, "tudo que arrecadamos aqui vai para a aldeia, os produtos que são vendidos aqui podem ser encontrados em Brasília, na Casa do Índio, na Quadra W4, no Plano Piloto — Centro", disse ele.

"Se o senhor, ou a senhora, tem problema de friagem, reumatismo, dor de cabeça, dor de ouvido, o óleo do peixe elétrico vai atacar o problema, passando um pouco no local, o óleo entra na epiderme, na derma, no osso até o tutano, livrando o senhor ou a senhora do mal, se tiver alguém aqui com dores musculares pode vir a frente eu

faço a massagem agora, para ver o resultado, se o amigo tem doenças de catarro, hemorróides a banha da Sucuri vai curar, passe um pouco no local e o resultado o senhor vai sentir quando sentar e quando parar de tossir", grita o funcionário da FUNAI, que acompanha o índio Auá, "eu aprendi muito com os índios, são pessoas simples e naturais, que vivem até 100 anos, sem problemas hepáticos, ou de diabete, tiram da natureza sua sobrevivência, não se poluindo, nem poluem os outros, só querem sobreviver dentro de sua cultura e penso que se ajudarmos eles, eles vão conseguir se manter assim" concluiu.

A partir de hoje, com o retorno do chefe dos guerreiros, índio Auá, novos produtos e artesanato estarão expostos na praça, até o dia 15 de agosto, quando termina a licença do grupo, tirada na Prefeitura, e eles continuaram sua campanha em Caxias do Sul.



Lúcio: "O povo hamburguense gosta muito de ervas..."